

A ENERGIA DA TRANSFORMAÇÃO

Bahia avança na construção de uma economia de baixo carbono

Com forte presença de fontes renováveis, estrutura industrial e capacidade de atrair investimentos, a Bahia ocupa posição estratégica na transição energética brasileira. Um movimento que moderniza empresas, amplia a competitividade e abre espaço para novas tecnologias e negócios. Nesta edição, o CORREIO mostra como empresas e entidades participam dessa transformação, que cria carreiras, exige qualificação e fortalece o estado como polo de energia limpa.

Leia nas páginas a seguir.

PATROCÍNIO

APOIO INSTITUCIONAL

Unipar

SEBRAE

A Bahia é o novo hub de energia limpa do Brasil?

Estado lidera a geração eólica, amplia a capacidade solar e reúne condições para impulsionar a transição energética e o desenvolvimento industrial

Imagem ilustrativa gerada por inteligência artificial



A transição energética abre novos caminhos para o desenvolvimento sustentável e a competitividade da Bahia

Os ventos fortes que cruzam o semiárido vêm colocando a Bahia no centro da transição energética brasileira. Destaque nacional em geração eólica e com crescimento acelerado da energia solar, o estado reúne condições naturais, investimentos e capacidade de expansão que reforcem seu protagonismo na produção de energia limpa e ampliam sua competitividade industrial.

Esse cenário acompanha um movimento nacional. O Brasil ocupa a quinta posição mundial em potencial de energia eólica instalada, com cerca de 33,7 GW onshore no início de 2025, e vem batendo

recordes de geração desde 2024, quando atingiu média de 23.699 MW produzidos. Os estados líderes estão concentrados no Nordeste, especialmente Bahia e Rio Grande do Norte.

A energia eólica se consolidou como um dos pilares da matriz elétrica brasileira, que é quase 50% proveniente de fontes renováveis. Atualmente, responde por cerca de 15% de toda a capacidade instalada do país.

Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), referentes a 2026, a Bahia concentra 34,05% de toda a potência eólica instalada no Brasil, distribuída

em 533 parques. Mais do que ampliar a oferta de energia limpa, os parques eólicos têm impulsionado o desenvolvimento regional.

Um estudo da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) mostra que municípios com empreendimentos eólicos registraram crescimento médio 21% superior no Produto Interno Bruto (PIB) real e aumento de 20% no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em relação a cidades vizinhas sem esses projetos.

O avanço do setor também se reflete no mercado de trabalho. Segundo a ABEEólica, a energia eólica gera cerca de

11 empregos para cada megawatt instalado. No caso da energia solar fotovoltaica, a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSO-LAR) estima uma média de 30 postos de trabalho por megawatt ao ano.

POTÊNCIA SOLAR

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), a Bahia possui, atualmente, 101 usinas solares em operação, com potência outorgada de 2,97 GW, além de ter produzido 397 GWh somente em janeiro deste ano. Na geração distribuída, a capacidade instalada já alcança aproximadamente 2,5 GW e

A Bahia concentra 34,05% de toda a potência eólica instalada no Brasil, distribuída em 533 parques.

A geração distribuída de energia solar está presente nos 417 municípios baianos.

O Projeto Transição Energética é uma realização do Jornal Correio, com patrocínio da Unipar e apoio institucional do SEBRAE.



GERENTE COMERCIAL
LUCIANA GOMES
Luciana.Gomes@
redebahia.com.br

COORDENADORA
DE PROJETOS
**VANESSA
MAGALHÃES**
Vanessa.Araujo@
redebahia.com.br

EDITORA DE
CONTEÚDO DE PROJETOS
**MARILIA
GABRIELA CRUZ**
Gabriela.Cruz@
redebahia.com.br

COMUNICAÇÃO
MELINE DE SA
Meline.Sa@
redebahia.com.br

ANALISTA DE
MARKETING
FABIO REIS
Fabio.Reis@
redebahia.com.br

DEPARTAMENTO
COMERCIAL
comercial.correio@
redebahia.com.br

REPORTAGEM
GABRIELA ARAÚJO
Gabriela.Araujo@
redebahia.com.br

DESIGN GRÁFICO
IAN THOMAS
ianthomr@gmail.com

está presente em todos os 417 municípios baianos.

O crescimento é favorecido pelos elevados índices de irradiação solar, superiores a 6 kWh/m² por dia, e pela estabilidade climática ao longo do ano. Em 2025, a geração solar centralizada cresceu aproximadamente 16%, enquanto a distribuída avançou 23%.

INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA

Para Rafael Valverde, especialista em integração energética, esse avanço cria uma oportunidade para fortalecer todo o sistema energético brasileiro. "A expansão das renováveis no Nordeste cria a oportunidade de integrar melhor o sistema energético brasileiro, levando energia limpa para os grandes centros de consumo, viabilizando novos usos industriais de baixo carbono e posicionando a região como eixo central da transição energética nacional", afirmou.

Ainda segundo ele, a integração energética também pode se tornar um diferencial para a indústria brasileira. "A integração energética transforma a matriz renovável brasileira em vantagem competitiva, reduzindo custos, aumentando eficiência e posicionando a indústria nacional para competir em uma economia global cada vez mais descarbonizada."

NOVOS NEGÓCIOS

Esse ambiente também abre portas para pequenos negócios. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a maior parte das micro e pequenas empresas do setor atua hoje na instalação de sistemas fotovoltaicos para geração distribuída.

No entanto, o mercado vem ampliando seu escopo de atuação com soluções como assinatura e compartilhamento de energia, armazenamento em baterias, mobilidade elétrica, gestão inteligente do consumo, eficiência energética e consultorias especializadas.

INDÚSTRIA COMPETITIVA

Na indústria, a energia limpa também começa a se consolidar como um fator de competitividade. A Unipar, empresa do setor de produção de cloro, soda e PVC, investe

em modernização tecnológica, autoprodução de energia renovável e contratos de longo prazo para reduzir a exposição à volatilidade do mercado de energia, aumentar a previsibilidade dos custos e tornar suas operações mais eficientes.

Na unidade de Camaçari, a empresa utiliza exclusivamente energia elétrica proveniente de fontes renováveis. A estratégia contribui para reduzir a intensidade de carbono de seus produtos e reforça o compromisso da companhia com uma produção mais sustentável.

Para a companhia, a combinação entre uma matriz elétrica predominantemente renovável e o potencial de expansão das fontes solar, eólica e biomassa coloca o Brasil em posição privilegiada para desenvolver uma indústria mais eficiente e sustentável.

“

A expansão das renováveis no Nordeste cria a oportunidade de integrar melhor o sistema energético brasileiro, levando energia limpa para os grandes centros de consumo

Rafael Valverde,
especialista em
integração energética



Divulgação

Eventos impulsionam agenda da transição energética

Além dos investimentos, a consolidação da Bahia como referência em energia limpa também tem sido acompanhada por espaços de discussão voltados ao futuro do setor. Um deles é o International Meeting on Brazil's Energy Market (iBEM), que reúne especialistas do setor, empresas, academia e investidores para debater políticas públicas, inovação, integração

energética e novos negócios.

O encontro funciona como uma ponte entre conhecimento técnico, mercado e poder público, permitindo alinhar prioridades e transformar a agenda da integração energética em projetos concretos. A próxima edição do iBEM já está confirmada para os dias 24 a 26 de fevereiro de 2027, no Centro de Convenções de Salvador.

Imagem ilustrativa gerada por inteligência artificial



Com ventos constantes, alta incidência solar e capacidade de expansão, a Bahia se consolida como protagonista da transição energética brasileira

34,05%

Participação da Bahia na potência eólica nacional

533

Parques eólicos no estado

101

Usinas solares em operação

2,97 GW

Potência solar outorgada

397 GWh

Geração solar em janeiro de 2026

2,5 GW

Capacidade de geração distribuída

TÁ FALTANDO

INOVAÇÃO?

ENCONTRE NOVAS FORMAS DE SE DESTACAR NO MERCADO. CONTE COM O

SEBRAE.

O Sebrae Bahia apoia quem empreende para que inove na prática. Com instruções de profissionais e acesso a novas soluções, você encontra caminhos para se diferenciar e crescer com mais competitividade.

Consultoria, capacitação e orientação empresarial.

Vem pro Sebrae. O próximo passo do seu negócio é aqui.

SEBRAE

www.sebrae.com.br 0800 570 0800

in f o @SebraeBahia

Sebrae

Energia limpa impulsiona competitividade

Investimentos em energia renovável, modernização tecnológica e inovação consolidam a descarbonização como estratégia para aumentar a eficiência e impulsionar negócios na Bahia

Reprodução/Instagram

Reduzir as emissões de carbono deixou de ser apenas uma agenda ambiental para se tornar um fator estratégico para a competitividade da indústria baiana.

Com investimentos em eficiência energética, modernização tecnológica e ampliação do uso de fontes renováveis, empresas têm buscado tornar suas operações mais sustentáveis, enquanto iniciativas voltadas à transição energética impulsionam o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono.

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), o estado concentra atualmente R\$ 78 bilhões em investimentos verdes previstos, o equivalente a 59% do total de aplicações industriais mapeadas no território baiano.

Os projetos estão concentrados principalmente em energias renováveis, como eólica e solar, biocombustíveis e veículos elétricos.

CONSUMO E EMISSÕES

Entre as empresas que têm investido em processos mais sustentáveis em suas operações está a Unipar. A estratégia da companhia para reduzir a intensidade de carbono de suas fábricas está baseada na modernização tecnológica, na eficiência energética e na ampliação do uso de energia elétrica proveniente de fontes renováveis.

“Esses investimentos contribuem para aumentar a competitividade da companhia, ao mesmo tempo em que reduzem emissões e

fortalecem a sustentabilidade dos negócios da empresa”, informou a companhia.

A fábrica instalada em Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, por exemplo, foi concebida com tecnologia de membranas de última geração, que reduz em cerca de 10% o consumo de energia elétrica em comparação com as tecnologias tradicionais, além de priorizar o uso eficiente da água.

A estratégia de descarbonização da companhia também contempla investimentos contínuos em tecnologias voltadas ao aumento da eficiência operacional, à redução do consumo de recursos naturais e à diminuição da intensidade de carbono das operações.

Um dos principais projetos foi a modernização da fábrica de Cubatão, em São Paulo. O projeto tem potencial para reduzir cerca de 70 mil toneladas de CO₂ por ano, além de proporcionar uma economia de aproximadamente 18% no consumo total de energia elétrica.

“A indústria brasileira reúne condições únicas para contribuir de forma relevante para a transição energética e para a construção de uma economia de baixo carbono. A elevada participação de fontes renováveis na matriz elétrica nacional, aliada ao potencial de expansão da energia solar, eólica e da biomassa, representa uma importante vantagem competitiva para o desenvolvimento de uma indústria mais eficiente e sustentável”, acrescentou a Unipar.



A estratégia de descarbonização da Unipar contempla investimentos contínuos em diversos eixos

Programa fortalece cadeias produtivas sustentáveis

Na Bahia, esse movimento é reforçado por programas como o Indústria Verde, coordenado pelo Sistema FIEB. Com foco em bioeconomia, descarbonização e transição energética, a iniciativa busca apoiar o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis, consolidando uma nova vertente de crescimento para o estado.

Além do fortalecimento das cadeias produtivas, o programa prevê ações voltadas à capacitação da força de trabalho, à atração de investimentos,

ao desenvolvimento tecnológico e à articulação regional entre municípios, empresas-âncora, governo e instituições parceiras.

“O programa vai atuar, de forma integrada, no desenvolvimento de cadeias produtivas descarbonizadas e da bioeconomia, mobilizando todas as entidades do Sistema FIEB em torno de uma agenda comum voltada ao desenvolvimento industrial sustentável”, explicou o superintendente da FIEB, Vladson Menezes.

Divulgação



O programa vai atuar, de forma integrada, no desenvolvimento de cadeias produtivas descarbonizadas e da bioeconomia

Vladson Menezes,
superintendente da FIEB

57 anos transformando recursos essenciais em soluções que movem a economia

Na Unipar, cada decisão carrega nosso **compromisso** com a **sustentabilidade**, o **desempenho** e a **segurança**. Construimos, com clientes, parceiros e comunidades, relações de confiança que geram valor.

Saiba mais sobre a Unipar.



Unipar
Faz a química acontecer

Imagem ilustrativa gerada por inteligência artificial



Novas oportunidades: avanço da transição energética exige profissionais qualificados para atuar em um mercado cada vez mais tecnológico e sustentável

Empregos verdes ganham força com a transição energética

Expansão das energias renováveis impulsiona novas carreiras, amplia a demanda por profissionais qualificados e fortalece oportunidades de negócios na Bahia

A transição energética vem redesenhando o mercado de trabalho e impulsionando o surgimento de novas carreiras ligadas às energias renováveis. Com o crescimento de tecnologias limpas e de novos modelos de negócio, aumenta a demanda por profissionais qualificados para atender às necessidades de um setor em constante transformação.

Nesse contexto, ganham espaço os chamados empregos verdes, que abrangem ocupações voltadas para atividades que contribuem para a preservação ambiental, a redução das emissões de gases de efeito estufa e o desenvolvimento sustentável.

NOVAS CARREIRAS

A expansão das fontes renováveis tem sido um dos

principais motores desse movimento. Segundo relatório da Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena), o setor somou cerca de 12 milhões de empregos diretos e indiretos em 2020, consolidando-se como um importante gerador de oportunidades em todo o mundo.

As perspectivas para os próximos anos são ainda mais positivas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), medidas para tornar o setor de energia mais sustentável podem gerar um saldo líquido de aproximadamente 24 milhões de empregos até 2030.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Na Bahia, onde a geração de energia solar e eólica já

coloca o estado entre os principais polos brasileiros de energia renovável, o desafio agora é formar profissionais capazes de acompanhar essa nova realidade.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a transição energética exige mão de obra preparada para atuar em um mercado cada vez mais tecnológico, digital e orientado por serviços, acompanhando o surgimento de novos modelos de negócio ligados ao armazenamento de energia, hidrogênio verde, mobilidade elétrica e comercialização de energia.

PEQUENOS NEGÓCIOS

De acordo com a instituição, essa transformação também amplia o espaço para micro e pequenas empresas. “Nesse

contexto, o pequeno negócio deixa de ser apenas um fornecedor de equipamentos e passa a oferecer soluções completas de gestão e inteligência energética”, destacou Jorge Khoury, diretor-superintendente do Sebrae.

Ainda segundo o Sebrae, consolidar a Bahia como um dos principais hubs de energia limpa do país passa, necessariamente, pelo fortalecimento da qualificação profissional e empresarial.

A expectativa é que a ampliação da participação das micro e pequenas empresas na cadeia de valor da transição energética permita que o avanço das energias renováveis se traduza em mais inovação, geração de empregos qualificados e desenvolvimento econômico para o estado.

“O pequeno negócio deixa de ser apenas um fornecedor de equipamentos e passa a oferecer soluções completas de gestão e inteligência energética

Jorge Khoury,
diretor-superintendente
do Sebrae



ibem²⁷

The International Meeting
on Brazil's Energy Market

SAVE THE DATE
24 - 26 **20**
Fevereiro **27**

Centro de Convenções
Salvador - Bahia - Brasil

Integração e diversificação para a segurança energética



>1.500
Participantes



> 20
Países



90
Palestrantes



> 500
Empresas



>14
Fontes
Energéticas



1º
Evento de energia
do ano

Onde o ano da energia começa



ibem²⁶
The International Meeting
on Brazil's Energy Market

ibem²⁶
The International Meeting
on Brazil's Energy Market

March 24 to 26 **2024**
24 de
Centro de Convenções / Conferência
Salvador - Bahia - Br



Realização:



www.ibemenergy.com | [in @ibemenergy](https://www.linkedin.com/company/ibemenergy)



ARTIGO | JORGE KHOURY

Parcerias para acelerar a transição energética

Imagem ilustrativa gerada por inteligência artificial



Parcerias entre empreendedores, profissionais especializados e instituições impulsionam soluções inovadoras para a transição energética

A transição energética é um dos grandes desafios do nosso tempo. Mas surge também como uma das maiores oportunidades, porque, para além da expansão das fontes renováveis, ela representa uma profunda transformação econômica, tecnológica e social. Para que esse processo aconteça de forma consistente, um fator é decisivo: a capacidade de unir esforços entre setor público, iniciativa privada, instituições de ciência e tecnologia e empreendedores.

Nenhuma organização, isoladamente, será capaz de conduzir essa mudança. A construção de um ambiente favorável à inovação, aos investimentos e ao desenvolvimento de novas soluções e negócios depende de uma atuação coordenada. Cabe ao poder público criar políticas, aperfeiçoar o ambiente regulatório e oferecer segurança jurídica para

investidores. À iniciativa privada compete acelerar a inovação, investir em tecnologia, ampliar mercados e transformar conhecimento em soluções que gerem valor para a sociedade.

Quando essa parceria funciona, toda a cadeia produtiva se fortalece. Projetos ganham escala, investimentos são viabilizados com mais rapidez, novas tecnologias chegam ao mercado e empresas de diferentes portes encontram espaço para crescer. É justamente essa integração que permitirá ao Brasil consolidar sua posição entre os protagonistas da economia de baixo carbono.

A Bahia reúne condições privilegiadas para liderar esse movimento. O estado ocupa posição de destaque na geração de energia solar e eólica e possui um ambiente cada vez mais favorável ao

desenvolvimento de negócios ligados à transição energética. A esse cenário soma-se o avanço da cadeia de biocombustíveis, impulsionada por investimentos estruturantes previstos para a Bahia, que abrem novas oportunidades para fornecedores e prestadores de serviços.

O próximo passo é transformar essa liderança na geração de energia em pioneirismo também em inovação, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo. Assim, quem empreende no setor deixa de oferecer apenas equipamentos e passa a entregar soluções completas, agregando inteligência e tecnologia ao atendimento de seus clientes.

Nesse panorama, as micro e pequenas empresas desempenham um papel estratégico. Durante muitos anos, boa parte delas concentrou sua atuação

na instalação de sistemas fotovoltaicos por meio da geração distribuída. Esse mercado continua em expansão, mas novas oportunidades surgem em ritmo acelerado.

Soluções de armazenamento de energia, sistemas inteligentes de gerenciamento do consumo, mobilidade elétrica, eficiência energética, comercialização de energia, baterias de alta capacidade e modelos de assinatura e compartilhamento ampliam significativamente o campo de atuação dos pequenos negócios.

Toda essa transformação exige empresas cada vez mais preparadas para inovar e acompanhar a velocidade das mudanças tecnológicas. Por isso, o Sebrae atua com foco em fortalecer o ecossistema empreendedor, uma chave para o futuro hoje tão importante quanto ampliar a capacidade de geração de energia.

Nenhuma organização, isoladamente, será capaz de conduzir essa mudança. A construção de um ambiente favorável à inovação, aos investimentos e ao desenvolvimento de novas soluções depende de uma atuação coordenada.

O próximo passo é transformar a liderança da Bahia na geração de energia em pioneirismo também em inovação, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

As micro e pequenas empresas desempenham um papel estratégico na transição energética, com oportunidades que vão da geração distribuída ao armazenamento de energia, à mobilidade elétrica e à eficiência energética.

